

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PRESIDENTE FIGUEIREDO
LETRAS LÍNGUA INGLESA – PARFOR**

LUCILENE DA COSTA CUNHA

**ENSINAR INGLÊS NA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO RIO
UATUMÃ EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).**

**PRESIDENTE FIGUEIREDO – AM
2026**

LUCILENE DA COSTA CUNHA

**ENSINAR INGLÊS NA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO RIO
UATUMÃ EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Língua Inglesa (Segunda Licenciatura) pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).

Orientadora: Prof.^a Dra. Tatiana Bermond dos Santos Rodrigues.

Coorientadora: Prof.^a Dra. Annemeire Araújo de Lima.

ENSINAR INGLÊS NA ESCOLA DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NO RIO UATUMÃ EM PRESIDENTE FIGUEIREDO (AM).

LUCILENE DA COSTA CUNHA

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência docente vivenciada em uma escola do campo localizada às margens do Rio Uatumã, no município de Presidente Figueiredo, no estado do Amazonas. A experiência teve como base a atuação profissional da pesquisadora, iniciada em 2012, em um contexto marcado por recursos pedagógicos limitados e pela ausência de infraestrutura básica, fatores que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem e motivaram a pesquisa rumo ao seu objetivo geral: Refletir de que maneira a experiência docente em uma comunidade rural contribui para a reflexão crítica do graduando do curso de Letras-Língua. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando o relato de experiência como método de reflexão crítica sobre a prática docente e como estrutura de base para o formato final do trabalho de pesquisa. Ao longo deste relato, são descritos os principais desafios enfrentados no ensino de língua inglesa na educação do campo, bem como as estratégias pedagógicas adotadas, tais como a elaboração de material didático relacionado ao cotidiano ribeirinho, implementação de jogos produzidos com o protagonismo dos estudantes. O diálogo entre as dificuldades enfrentadas no início de carreira e o exercício do pensamento crítico adquirido no curso de Letras em Língua Inglesa, anos depois, possibilitou a conclusão de que a licenciatura é um diferencial no processo formativo de professores que atuam com o ensino de uma língua adicional em contexto brasileiro e rural.

Palavras-chave: relato de experiência; educação do campo; reflexão crítica; ensino de língua inglesa; formação docente.

ABSTRACT

This work presents an account of a teaching experience lived in a rural school located on the banks of the Uatumã River, in the municipality of Presidente Figueiredo, in the state of Amazonas. The experience was based on the researcher's professional work, which began in 2012, in a context marked by limited pedagogical resources and the absence of basic infrastructure, factors that directly influence the teaching and learning process and motivated the research towards its general objective: To reflect on how the teaching experience in a rural community contributes to the critical reflection of undergraduate students in the Language and Literature course. The research adopts a qualitative approach, using the experience report as a method of critical reflection on teaching practice and as a basic structure for the final format of the research work. Throughout this report, the main challenges faced in teaching English in rural education are described, as well as the pedagogical strategies adopted, such as the development of teaching materials related to the daily life of riverside communities and the implementation of games produced with the protagonism of the students. The dialogue between the difficulties faced at the beginning of their careers and the critical thinking skills acquired in the English Language and Literature course years later led to the conclusion that a teaching degree is a differentiating factor in the training process for teachers who work with teaching an additional language in a Brazilian and rural context.

Keywords: experience report; rural education; critical reflection; English language teaching; teacher education

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um estudo que se interessa pela realidade de um espaço educativo vinculado às realidades sociais, culturais, econômicas e territoriais das populações rurais, ribeirinhas e tradicionais, ou seja, o espaço que se conhece como a escola do campo. O contexto de sua construção se dá a partir da experiência que tive, no início no ano de 2012, quando fui selecionada para atuar como docente em uma escola localizada na comunidade ribeirinha Bela Vista, às margens do rio Uatumã, no município de Presidente Figueiredo–AM. Esse contexto se ampliou a partir do diálogo que aquele período profissional estabeleceu com leituras e discussões didático-metodológicas desenvolvidas no decorrer da minha segunda graduação, no PARFOR de Letras-Língua Inglesa.

Diferentemente de uma perspectiva urbano-cêntrica de educação, a Educação do Campo defende uma escola comprometida com os modos de vida das comunidades que atende, reconhecendo seus saberes, suas identidades e suas especificidades geográficas. O deslocamento até a comunidade evidenciava as complexidades que envolvem o exercício da docência nesse território.

A partir do ponto conhecido como Porta da Morena, iniciava-se o trajeto fluvial pelo rio Uatumã, etapa mais longa e desafiadora da viagem. Ele era realizado em canoa de pequeno porte equipada com motor rabeta 6.0 HP, sem cobertura para proteção contra sol ou chuva. A navegação durava aproximadamente oito horas, a céu aberto, enfrentando correnteza intensa, formações rochosas — algumas visíveis, outras submersas — além de troncos e galhadas. Durante o percurso, era comum a visualização de animais silvestres característicos da região amazônica, como jacarés, cobras e lontras.

O trajeto por via terrestre iniciava-se com aproximadamente 140 km. Desse total, cerca de 74 km eram percorridos pela rodovia AM-240 (estrada de Balbina), em trecho asfaltado, seguidos por aproximadamente 40 km em estrada vicinal não pavimentada, conhecida como Ramal da Morena, caracterizada por buracos, lama no período chuvoso e ausência de manutenção adequada. Esse percurso terrestre demandava, em média, três a quatro horas de viagem.

Além das peculiaridades logísticas, inexistia moradia institucional destinada aos professores. Diante dessa ausência, passei a residir em uma barraca cedida por membros da comunidade, contribuindo financeiramente com pagamento de aluguel. As condições simples de moradia evidenciavam a precariedade das políticas de permanência docente em contextos ribeirinhos e ampliaram minha compreensão sobre as múltiplas dimensões que envolvem o exercício da docência no campo.

O contexto exposto e as realidades dentro da dinâmica dentro de sala de aula no período de minha graduação em Letras- Língua Inglesa me remeteram à afirmação de Arroyo, Caldart e Silva (2004). Os autores discutem que a educação do campo é marcada por uma trajetória de negação de direitos educacionais e pela fragilidade no cumprimento do previsto pelas políticas públicas capazes de atender às demandas específicas dessas populações. Essas desigualdades manifestam-se tanto nas condições materiais das instituições quanto na organização curricular e na oferta efetiva dos componentes da formação básica.

Ao chegar à comunidade Bela Vista, lembro que os desafios se ampliavam no âmbito da infraestrutura escolar. A escola, construída em madeira pela própria comunidade em parceria com o poder público, apresentava limitações significativas: ausência de fornecimento regular de energia elétrica, funcionamento dependente de gerador movido a combustível, inexistência de água potável encanada e escassez de materiais didáticos. Não havia recursos específicos para o ensino de Língua Inglesa, sendo as atividades produzidas por meio de mimeógrafo.

No que se refere à minha experiência com o ensino de Língua Inglesa, embora a legislação educacional brasileira (LDB 9.394/1996) estabeleça a obrigatoriedade da oferta de língua estrangeira a partir do Ensino Fundamental II, o exercício de meu pensamento crítico na graduação, anos depois, me fez ver que o acesso efetivo ao ensino ultrapassa sua previsão formal no currículo. Ele envolve condições concretas de implementação, como a presença de professores habilitados, disponibilidade de materiais didáticos adequados ao contexto sociocultural, carga horária suficiente e infraestrutura mínima para o desenvolvimento das aulas. Em muitos contextos rurais e ribeirinhos amazônicos, tais condições mostram-se limitadas, o que impacta diretamente a qualidade da experiência de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, este trabalho propõe refletir sobre a experiência concreta de ensinar Língua Inglesa em uma escola do campo e suas contribuições para a formação docente institucionalizada nos encontros e aulas de graduação. Pensando que a relação teoria e prática não é unilateral, formulou-se, assim, a seguinte pergunta de pesquisa: quais contribuições a experiência de ensinar Língua Inglesa em escolas do campo oferece para a formação da licencianda em Letras – Língua Inglesa?

O objetivo geral consistiu em refletir de que maneira a experiência docente em uma comunidade rural contribui para a formação crítica da graduanda do curso de Letras – Língua Inglesa e seu alcance exigiu que a pesquisa procurasse, antes: (a) identificar os principais desafios enfrentados na prática docente em uma escola do campo; e (b) analisar a elaboração de material didático contextualizado como estratégia para responder às demandas de um contexto ribeirinho com recursos limitados.

A relevância deste estudo justifica-se pela ainda reduzida produção acadêmica voltada ao ensino de Língua Inglesa em contextos ribeirinhos amazônicos, especialmente no que diz respeito à elaboração de material didático. Parte-se do pressuposto que essa redução demonstra que existe uma distância entre o que se discute teoricamente nas aulas de licenciatura do que realmente acontece na prática docente quando o contexto se distancia dos centros de ensino. Ao evidenciar essa lacuna, o trabalho contribui para ampliar as discussões sobre formação docente em territórios não urbanos, destacando como a prática em escolas do campo mobiliza saberes pedagógicos específicos, criatividade metodológica e sensibilidade intercultural, contribuindo assim para ainda maior exercício do pensamento crítico dos docentes em formação.

No cenário explicitado, construído ainda antes do início do curso de Letras-Língua Inglesa, a prática docente exigiu criatividade, autonomia e elaboração de materiais próprios, construídos a partir da realidade dos estudantes. A vivência nesse contexto provocou reflexões significativas quando me deparava com as leituras nas aulas de graduação, ampliando minha compreensão sobre o ensino de Língua Inglesa e sobre a própria formação docente. Compreendi que ensinar, em contextos do campo, implica sensibilidade social, escuta atenta, compromisso ético

e capacidade de construir práticas situadas – o que por vezes corroborou o que fiz quando diante dos desafios em início de carreira como professora de inglês e ao mesmo tempo me incentivou a melhorar minhas estratégias.

Assim, a experiência na escola do campo constituiu-se como espaço formativo potente, capaz de consolidar uma postura crítica e reflexiva diante da prática. Ao articular os pressupostos da Educação do Campo à reflexão sobre formação docente, este trabalho defende que a vivência em contextos rurais e ribeirinhos pode configurar-se como campo privilegiado de construção de uma prática pedagógica contextualizada, comprometida e socialmente responsável.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação do Campo, formação crítica e ensino de Línguas.

As leituras que fiz na busca por analisar o material didático que tinha elaborado enquanto docente de Língua Inglesa sem formação especializada na língua, me instruiu no sentido de saber que a Educação do Campo se fundamenta na defesa de uma escola comprometida com as especificidades sociais, culturais e territoriais das populações rurais. Para Arroyo (2004), essa modalidade não deve reproduzir modelos urbanos de escolarização, mas constituir-se como espaço de valorização das formas próprias de vida, trabalho e cultura das comunidades camponesas e ribeirinhas. Trata-se, assim, de compreender o território como elemento constitutivo dos processos educativos.

Nessa perspectiva, constatei que minha docência assumiu, na ocasião, uma dimensão política e ética, haja vista Freire (1996) afirma que ensinar exige respeito à autonomia do educando e compromisso com sua realidade concreta. Assim, ao considerar as experiências sociais, o trabalho familiar, a relação com a natureza e os saberes locais não foi, para mim, um recurso metodológico opcional, mas um princípio formativo. Aprendi que a atuação docente no campo requer sensibilidade, escuta e construção coletiva do conhecimento.

A base teórica em Arroyo e Freire orienta a análise da experiência relatada neste trabalho, sobretudo no que diz respeito à necessidade de articular o ensino às vivências dos estudantes, evitando práticas descontextualizadas e meramente transmissivas. Por outro lado, no que diz respeito ao ensino de Línguas, a superação de um modelo centrado exclusivamente na gramática tem sido amplamente discutida. Leffa (1999) e Barcelos (2006) defendem a abordagem comunicativa como alternativa que prioriza o uso significativo da língua, o protagonismo discente e a construção de sentidos em situações reais de interação.

É importante destacar que desafios como a limitação de recursos tecnológicos, a escassez de exposição à língua estrangeira e a necessidade de contextualização não são exclusivos das escolas do campo; fazem parte da realidade de muitas escolas públicas brasileiras. Entretanto, em contextos ribeirinhos, tais desafios tendem a se intensificar devido às condições geográficas e estruturais. Nesse sentido, o ensino comunicativo não se apresenta apenas como escolha metodológica, mas como necessidade pedagógica. Ao propor atividades que valorizem interação, jogos, músicas, dramatizações e projetos interdisciplinares — conforme sugere Almeida Filho (2011) — o professor amplia as possibilidades de aprendizagem mesmo em contextos de poucos recursos.

No relato apresentado neste trabalho, a abordagem comunicativa constituiu-se como critério de análise das práticas desenvolvidas, especialmente na elaboração de materiais didáticos adaptados à realidade local.

1.2 Letramento como prática social e função social da escola.

A concepção de letramento como prática social, defendida por Kleiman (2008), amplia a compreensão do ensino de línguas ao enfatizar que a aprendizagem ocorre quando vinculada a práticas significativas para os sujeitos. No contexto do campo, isso implica relacionar o ensino de inglês às experiências concretas dos estudantes, como atividades ligadas ao cotidiano comunitário, à cultura local ou às formas de comunicação acessíveis. Tal perspectiva dialoga com a reflexão de Calvet (2002) sobre o poder simbólico das línguas.

O inglês, frequentemente associado a prestígio e elitização, pode ser ressignificado como instrumento de ampliação de horizontes sem desvalorizar identidades locais. No contexto ribeirinho, essa ressignificação torna-se fundamental para evitar que o idioma seja percebido como distante ou inacessível. Durante a experiência analisada, o conceito de letramento orientou a produção de materiais que buscavam aproximar o conteúdo da realidade vivenciada pelos estudantes, transformando o inglês em ferramenta de diálogo intercultural e não em imposição cultural.

Gadotti (2001) enfatiza que a escola possui função social transformadora, sobretudo em contextos historicamente marginalizados. Ensinar inglês no campo, nesse sentido, não significa apenas introduzir um novo código linguístico, mas ampliar possibilidades de participação social e cidadania. Libâneo (2013) complementa essa perspectiva ao defender uma didática contextualizada, na qual o planejamento pedagógico considera as condições concretas dos alunos e propõe estratégias coerentes com seu cotidiano. Essa orientação fundamentou a análise das escolhas metodológicas descritas neste trabalho, especialmente diante da ausência de infraestrutura adequada e de recursos específicos para o ensino da língua estrangeira.

O referencial teórico adotado articula quatro eixos principais na busca pelas contribuições de uma prática docente rural associada à teoria proporcionada pelos cursos de licenciatura na formação do docente de língua inglesa: (1) Educação do Campo como fundamento político-pedagógico; (2) formação docente crítica; (3) abordagem comunicativa no ensino de Língua Inglesa; e (4) letramento como prática social vinculada à função transformadora da escola. Esses eixos não foram selecionados de forma aleatória, mas por dialogarem diretamente com o problema de pesquisa e com os objetivos deste estudo. Cada conceito constitui critério analítico para compreender a experiência docente vivenciada na escola ribeirinha, permitindo examinar como as práticas desenvolvidas buscaram responder às condições estruturais encontradas, bem como contribuir para a formação crítica da licencianda.

2 METODOLOGIA

2.1 Natureza e método de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos educacionais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos e de seus contextos sociais concretos. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa privilegia os significados, valores e interpretações construídos nas relações sociais, permitindo análise aprofundada das experiências vividas.

A escolha dessa abordagem justifica-se pelo objetivo do estudo: refletir sobre as contribuições da experiência docente em uma escola do campo para a formação crítica da licencianda em Letras – Língua Inglesa. Trata-se, portanto, de compreender processos formativos e pedagógicos situados em contexto específico. O método adotado foi o relato de experiência, entendido como dispositivo de reflexão crítica sobre a prática docente. Conforme Pimenta e Ghedin (2002), a sistematização da experiência constitui momento formativo essencial, pois permite ao professor analisar sua própria ação, reinterpretar desafios e produzir conhecimento a partir da prática.

Neste trabalho, o relato de experiência não se configura como mera descrição narrativa, mas como análise fundamentada teoricamente, articulando vivência profissional e referencial da Educação do Campo, do ensino comunicativo e do letramento como prática social.

2.2 Procedimentos de registro e estratégias pedagógicas desenvolvidas

A experiência analisada ocorreu em uma escola do campo localizada às margens do Rio Uatumã, no município de Presidente Figueiredo, Amazonas. A atuação teve início em 2012, em turmas multisseriadas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Cada turma era composta, em média, por 15 estudantes, com faixa etária entre 11 e 16 anos. Os alunos eram majoritariamente filhos de agricultores, pescadores e trabalhadores ligados às atividades extrativistas

e ao turismo local. Tratava-se de uma comunidade ribeirinha com acesso restrito à sede do município, dependente de transporte fluvial.

Observou-se diversidade nos ritmos de aprendizagem, incluindo estudantes com necessidades educacionais específicas inseridos nas turmas regulares, sem acompanhamento especializado contínuo. Essa realidade demandou adaptações metodológicas constantes. A escola apresentava ausência de infraestrutura básica, como biblioteca, laboratório de informática, acesso à internet, materiais didáticos específicos de Língua Inglesa, água potável regular e energia elétrica contínua, fatores que influenciavam diretamente o planejamento pedagógico.

Para garantir maior rigor metodológico, a experiência foi registrada por meio de anotações reflexivas realizadas após as aulas (diário de campo); registros fotográficos das atividades desenvolvidas (acervo pessoal); planejamentos mensais e materiais didáticos produzidos; observação do comportamento e da participação dos estudantes nas atividades. Esses registros possibilitaram a sistematização posterior da experiência e fundamentaram a análise crítica apresentada neste trabalho.

Diante da ausência de recursos digitais e materiais didáticos específicos de Língua Inglesa, foram elaboradas estratégias pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na abordagem comunicativa e na concepção de letramento como prática social. Essas estratégias buscaram promover participação ativa, contextualização do conteúdo e construção coletiva do conhecimento.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se: a confecção de jogos pedagógicos com materiais recicláveis; a produção de cartazes e maquetes; o uso de imagens impressas e vídeos previamente baixados na sede do município; e atividades de associação entre vocábulos em inglês e elementos do cotidiano ribeirinho, como animais aquáticos e silvestres, árvores, flores, números e cores. A confecção de jogos pedagógicos constituiu-se como uma das principais estratégias para estimular o engajamento discente. Os estudantes participaram tanto da elaboração quanto da utilização dos materiais, favorecendo aprendizagem ativa e colaborativa.

Figura 1 – Professores e estudantes na elaboração de material de apoio



Fonte: Acervo Pessoal (2017).

A figura 1 evidencia o envolvimento coletivo dos alunos na construção dos recursos didáticos, demonstrando participação ativa e interação durante o processo de aprendizagem. Tal prática relaciona-se à categoria “engajamento discente”, definida na metodologia, ao revelar interesse e protagonismo nas atividades propostas.

Outra estratégia relevante foi a produção de maquetes e representações de elementos do território, permitindo articular o ensino de vocabulário em inglês à realidade local. Ao trabalhar termos relacionados à fauna, flora e aspectos do cotidiano comunitário, buscou-se evitar a dissociação entre conteúdo escolar e vivência dos estudantes.

Figura 2 – Construção de maquetes com elementos do cotidiano local



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Observa-se, na figura 2, a valorização do contexto socio-territorial como recurso pedagógico, articulando-se à categoria “contextualização e relação com o território”. Essa prática contribuiu para tornar o ensino mais significativo e próximo da realidade dos alunos. Além disso, ao final de cada mês, realizava-se o deslocamento até a sede municipal para baixar vídeos educativos e providenciar a impressão de conteúdos e atividades, posteriormente utilizados nas aulas subsequentes. Os materiais permaneciam disponíveis na escola, favorecendo continuidade pedagógica e reaproveitamento dos recursos.

Outra estratégia consistiu na confecção de jogos voltados ao ensino de números em Língua Inglesa, atividade que estimulou a associação entre imagem, grafia e pronúncia. A produção coletiva desses recursos favoreceu a participação ativa dos estudantes e contribuiu para o fortalecimento da oralidade durante as aulas.

Figura 3 – Confecção de jogos numéricos em Língua Inglesa



Fonte: Acervo pessoal (2018).

A imagem evidencia o envolvimento dos alunos na elaboração do material didático, reforçando a categoria “autonomia e protagonismo”, uma vez que os estudantes atuaram como coautores do processo de aprendizagem. Durante a produção dos jogos, eram retomados vocábulos, números e estruturas básicas em inglês, promovendo interação constante e aprendizagem significativa.

No decorrer da produção desses materiais, aproveitava-se cada momento para utilizar vocábulos em Língua Inglesa, reforçando a pronúncia de números e promovendo associações entre imagem e grafia. Essas práticas estimularam

oralidade, escrita e interesse pela disciplina. O material elaborado permanecia armazenado na escola para utilização em aulas futuras, garantindo continuidade pedagógica e reaproveitamento dos recursos produzidos. Tais estratégias favoreceram um ensino mais significativo ao integrar o uso da língua a práticas situadas e contextualizadas. Ao trabalhar vocábulos relacionados ao território e às vivências dos estudantes, as atividades ultrapassaram a memorização isolada de estruturas gramaticais, promovendo a língua como instrumento de interação social. Conforme Kleiman (2008)

os Estudos do Letramento entendem a escrita como prática social situada, marcada por relações de poder e por dinâmicas culturais específicas, valorizando metodologias que permitam analisar os usos reais da linguagem em contextos concretos (Kleiman, 2008, p.489).

À luz dessa perspectiva, a produção de jogos, maquetes e cartazes no contexto ribeirinho não se configurou apenas como alternativa à ausência de materiais didáticos convencionais, mas como prática social de linguagem. Os estudantes participaram ativamente da construção de sentidos, mobilizando conhecimentos vinculados ao seu território e ampliando as possibilidades de uso da Língua Inglesa em situações concretas.

Outro aspecto relevante foi a observação de que os alunos passaram a mobilizar cumprimentos e expressões básicas em inglês durante períodos de turismo local. Tal movimento evidencia que o ensino assumiu função social, extrapolando os limites da sala de aula e reafirmando a perspectiva comunicativa da língua como prática de interação. Sobre a análise da experiência, ela foi organizada a partir das seguintes categorias:

- **Engajamento discente** – participação ativa nas atividades, interesse demonstrado e interação nas aulas;
- **Autonomia e protagonismo** – envolvimento na produção de materiais e construção coletiva do conhecimento;
- **Contextualização e relação com o território** – articulação entre o ensino de inglês e elementos do cotidiano ribeirinho;

- **Formação docente crítica** – aprendizagens construídas pela professora diante dos desafios estruturais e sociais.

Essas categorias permitiram interpretar a experiência não apenas como vivência individual, mas como processo formativo situado, coerente com os princípios da Educação do Campo. A metodologia adotada — qualitativa, baseada em relato de experiência e organizada por categorias analíticas — mostrou-se adequada ao objetivo do estudo, pois possibilitou compreender como a prática docente em contexto ribeirinho contribuiu para a formação profissional e crítica da licencianda.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência docente analisada evidenciou que o ensino de Língua Inglesa em contexto ribeirinho da Educação do Campo exige criatividade, adaptação metodológica e compromisso crítico com a realidade local – valores que obtiveram complementação formativa durante as leituras sugeridas no decorrer do curso de Letras-Língua Inglesa, trazendo assim grande contribuição para o desenvolvimento de meu pensamento crítico sobre a elaboração de material em realidades específicas. Os resultados dialogam diretamente com o objetivo geral deste estudo, ao demonstrar como os desafios estruturais impulsionaram práticas pedagógicas contextualizadas, posteriormente corroboradas por leituras e discussões no decorrer das aulas no curso de graduação.

Para melhor sistematização, os resultados são apresentados em eixos analíticos.

3.1 Engajamento e protagonismo discente

Um dos principais resultados observados foi o envolvimento ativo dos estudantes na produção de materiais didáticos. Conforme evidenciado na Figura 1,

os alunos participaram da elaboração de recursos pedagógicos, assumindo papel de coautores do processo de aprendizagem.

A Figura 2 demonstra a construção de maquetes com elementos do cotidiano local, evidenciando a articulação entre conteúdo linguístico e território. Já a Figura 3 apresenta a confecção de jogos numéricos em Língua Inglesa, atividade que estimulou oralidade, associação entre imagem e grafia e participação coletiva.

As Figuras 4, 5 e 6 apresentam os materiais pedagógicos finalizados, produzidos com recursos acessíveis ao contexto ribeirinho, como papelão, tampinhas, galhos, folhas, sementes e outros materiais recicláveis. Esses produtos evidenciam criatividade, contextualização e apropriação do conteúdo, reforçando o protagonismo estudantil e a valorização da realidade local. A Figura 6, que representa caixas simulando redes sociais, demonstra a tentativa de aproximar o ensino da Língua Inglesa das práticas comunicativas contemporâneas, favorecendo maior identificação dos alunos com o conteúdo, mesmo diante da ausência de recursos tecnológicos digitais.

Figura 4 - Construção Maquete Escolar



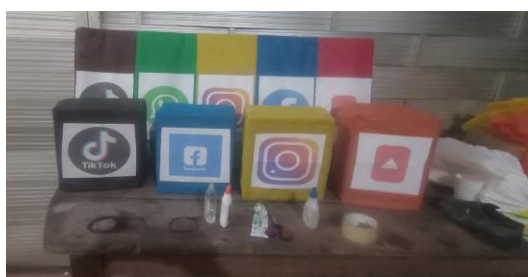
Fonte: Acervo pessoal (2014).

Figura 5 - Produção de Cartazes



Fonte: Acervo pessoal (2016).

Figura 06 - Caixas redes sociais - feitas com materiais recicláveis



Fonte: Acervo Pessoal (2016).

Observa-se que os produtos confeccionados evidenciam criatividade, contextualização e apropriação do conteúdo trabalhado. O uso de materiais simples e recicláveis explicita que o engajamento discente decorreu da participação ativa no processo de produção, e não da disponibilidade de recursos tecnológicos. Assim, o engajamento dos estudantes se apresentou como elemento central para a aprendizagem significativa, confirmando que práticas pedagógicas contextualizadas promovem participação, autonomia e consolidação do conhecimento, mesmo em contextos de precariedade estrutural. Essas evidências visuais reforçam que o engajamento discente não depende da tecnologia, mas da contextualização das práticas e da participação ativa dos estudantes, em diálogo com metodologias ativas (Moran, 2018) e com a concepção freiriana de educação problematizadora (Freire, 1996).

3.2 Relação entre ensino de inglês e realidade ribeirinha

A análise da experiência docente evidenciou que o ensino de Língua Inglesa se aproximou da realidade socioambiental dos estudantes, integrando conteúdos linguísticos às vivências locais. As atividades foram planejadas de modo a relacionar vocabulário, números, cores e expressões básicas com elementos do cotidiano ribeirinho, como fauna, flora, atividades de pesca, comércio local e turismo. As Figuras 2, 4 e 5 ilustram esse vínculo quando trazem como produto maquetes com elementos do território, mostrando a articulação entre conteúdo linguístico e realidade local (Figura 2); maquete finalizada, permitindo que os alunos apresentassem seus conhecimentos sobre o ambiente comunitário (Figura 4) e cartazes produzidos com materiais recicláveis, representando aspectos do cotidiano e do contexto cultural da comunidade (Figura 5).

3.3 Eixos de análise e formação docente crítica diante dos desafios estruturais

Integração entre língua e realidade local – as atividades permitiram aos estudantes utilizar vocabulário em inglês de forma significativa.

Valorização do território e dos saberes locais – os estudantes mobilizaram conhecimentos sobre fauna, flora e práticas comunitárias, reforçando identidade cultural.

Aprendizagem situada – o conhecimento da língua foi aplicado em situações concretas, como turismo local e atividades comunitárias, evidenciando o caráter social do aprendizado.

O letramento como prática social valoriza atividades situadas e socialmente significativas, permitindo que os estudantes construam sentidos a partir de seu contexto e possam, inclusive, subverter temporariamente papéis institucionais pré-estabelecidos (Kleiman, 2008, *apud* De Certeau, 1994). Dessa forma, a contextualização fortaleceu a aprendizagem significativa, pois as práticas pedagógicas não se limitaram à transmissão de conteúdos, mas propiciaram interações concretas e relevantes para a vida dos estudantes.

A experiência docente evidenciou que o ensino de Língua Inglesa se aproximou da realidade socioambiental dos estudantes, integrando conteúdos linguísticos às vivências locais. As atividades foram planejadas de modo a relacionar vocabulário, números, cores e expressões básicas com elementos do cotidiano ribeirinho, como fauna, flora, atividades de pesca, comércio local e turismo.

As imagens das Figuras 1 a 6 não apenas ilustram atividades pedagógicas, mas revelam o processo de reinvenção docente frente à precariedade estrutural. A ausência de biblioteca, internet e materiais didáticos específicos exigiu deslocamentos mensais à sede do município para baixar vídeos e providenciar impressões. A utilização de sementes, folhas, galhos, embalagens recicláveis e papelão demonstra que a prática pedagógica foi construída a partir das possibilidades concretas do território, revelando criatividade e capacidade de adaptação.

Quanto às contribuições da experiência relatada, associada ao conhecimento teórico-metodológico para a formação docente, pontuo que foram as seguintes:

- **Planejamento adaptativo** – elaboração de estratégias considerando recursos limitados e realidade local.

- **Reflexão crítica sobre a prática** – constante avaliação das ações pedagógicas e ajustes metodológicos.
- **Resiliência e criatividade** – superação de limitações estruturais e construção de ensino de qualidade mesmo em contexto de precariedade.

A combinação de planejamento, criatividade e aproveitamento de recursos simples demonstrou que é possível superar limitações estruturais e promover ensino de qualidade em contextos rurais. Esse processo contribuiu significativamente para a ampliação da consciência crítica da docente, alinhando-se à concepção freiriana de educação problematizadora, que defende a reflexão constante sobre a prática (Freire, 1996). Além disso, a experiência mostrou que o engajamento e a motivação dos alunos não dependem exclusivamente de recursos tecnológicos ou livros didáticos avançados, mas da adequação das atividades à realidade dos estudantes, do acompanhamento próximo da professora e da valorização do contexto local.

Por tudo o que se discutiu nesse capítulo, a prática docente na Educação do Campo se configura como espaço de resistência, criatividade e construção de aprendizagens significativas, consolidando a importância da formação contínua, reflexão crítica e adaptação metodológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência docente relatada neste trabalho evidencia as possibilidades do ensino de Língua Inglesa em uma escola do campo ribeirinha, apesar dos desafios encontrados. Atuar em uma escola às margens do Rio Uatumã, em Presidente Figueiredo – AM, exigiu da professora sensibilidade, criatividade e flexibilidade para adaptar a prática pedagógica à realidade local, marcada por turmas multisseriadas, ausência de infraestrutura adequada e limitações de recursos pedagógicos. A atuação docente no campo também demonstrou que o compromisso com a educação vai além da transmissão de conteúdos: envolve observar a realidade dos alunos, reconhecer suas potencialidades e criar oportunidades de aprendizagem que dialoguem com suas experiências de vida.

O estudo evidenciou as aprendizagens construídas a partir dessa prática docente e destaca a importância da reflexão crítica e da formação continuada para a

ressignificação do ensino de Língua Inglesa em contextos rurais e ribeirinhos, que muitas vezes requer que o docente ultrapasse as dinâmicas do material didático pronto e de uma prática pedagógica institucionalizada. Essa formação continuada foi possível graças à oferta do curso de Letras-Língua Inglesa (PARFOR), em Presidente Figueiredo. Ele complementou as vivências que eu já tinha com o ensino de língua inglesa fazendo com que minhas noções de teoria e prática dentro deste âmbito fossem ampliadas e ressignificadas.

Por fim, a experiência vivida na escola do campo, que também contou com a participação ativa dos estudantes das turmas participantes, evidenciou que o ensino de Língua Inglesa pode ser uma ferramenta de valorização cultural e social, capaz de ampliar horizontes, fortalecer identidades e criar oportunidades de transformação no contexto da Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 2011.

ARROYO, Miguel González. Por um tratamento público da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). *Por uma educação do campo*. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004. p. 91–110.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas: Pontes, 2006.

CALDART, Roseli Salete; ARROYO, Miguel González; SILVA, Tomaz Tadeu da. *Por uma educação do campo*. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2004.

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2002.

DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano: Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 2001.

GHEDIN, Evandro; PIMENTA, Selma Garrido. *O professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um discurso*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIMENEZ, Telma. *Ensino de língua inglesa e formação de professores*. Londrina: EDUEL, 2007.

KLEIMAN, Ângela Bustos. *Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LEFFA, Vilson José. *O ensino de línguas estrangeiras: construindo a competência comunicativa*. Pelotas: EDUCAT, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MORAN, José Manuel (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PLANO DE AULA DE LÍNGUA INGLESA (6º ANO)

Escola: Escola Municipal Paulo de Oliveira Brito – Comunidade Bela Vista – Rio Uatumã – Presidente Figueiredo/AM

Turma: 6º Ano do Ensino Fundamental

Componente Curricular: Língua Inglesa

Carga horária: 2 aulas

Tema: *Numbers and Colors*

Modalidade: Educação do Campo

Objetivo Geral:

Desenvolver a compreensão e o uso básico dos números e cores em Língua Inglesa, relacionando o conteúdo ao cotidiano dos alunos da comunidade ribeirinha.

Objetivos específicos:

- Reconhecer números de 1 a 20 em inglês;
- Identificar cores em inglês;
- Relacionar números e cores a objetos do cotidiano local.

Conteúdos:

Numbers (1–20); Colors.

Metodologia:

A aula foi desenvolvida por meio de explicação oral no quadro, repetição coletiva, associação de palavras a objetos presentes no ambiente escolar e confecção de cartões coloridos com materiais simples. Os alunos foram incentivados a participar oralmente e a relacionar as cores e números a elementos da natureza local.

Recursos Didáticos:

Quadro, giz, papel reciclado, lápis de cor e cartões confeccionados pelos alunos.

Avaliação:

A participação dos alunos aconteceu a partir do reconhecimento oral dos números e das cores em língua inglesa, realizado por meio de repetição dirigida, atividades lúdicas e interação coletiva, além do envolvimento na construção dos materiais pedagógicos utilizados durante as aulas.

ESCOLA MUNICIPAL PAULO DE OLIVEIRA BRITO – ANEXO
COMUNIDADE BELA VISTA – RIO UATUMA

